

A MAGALHÃES LIMA

Depois de trinta dias de Limociro e saindo incolume da maldita pulga, é justo que se lhe dê um jantarinho ou mesmo um jantarão e acho até que se devia repetir esta manifestação de oito em oito dias, porque alimenta e fortalece, dá tom à fibra e avigora as ideias. Eu já estou aos hurrahs!...

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

CHRONICA



Não se ouve outra coisa:

— E que tal, hein?!

— Puff!

— O tal calorsinho tardou mas arrecadou!

E os lenços, ainda estalados do serviço das defluxeiras, nem tiveram tempo de dormir a sesta, passando sem interrupção dos pingos do nariz para as camarinhas do cachaço!

Imagine-se o que seria a festa da exposição agrícola!

A pelle pegada á camisola, esta á camisa, e assim por diante até ao pano da casaca que, por seu turno, se pegava ao visinho do lado!

Os convidados pareciam outros tantos bolos de côco recentemente sahidos do forno: para os separar foi necessario cortar a hostia ás tesoiradas...

As pulgas, que *stanavam* na espinha dorsal de cada um, chegaram a casa com os pés encharcados e protestando nunca mais sahirem a passeio sem galochas de borracha.

Uma d'ellas, que se alongou mais na passeiata, teve de alugar um bote para voltar a casa!

Os rostos das senhoras pareciam outros tantos charizes: a algumas até nem faltava a *carranca*.



Republicanos terriveis olhavam as magestades *todos derretidos!*



Uma verdadeira exposição de productos agrícolas, porque não houve ninguem que não grelasse—e, alguns, até despropositadamente!

O hymno coral, cantado á chegada de suas magestades é d'um lindo effeito. Se o sr. Fontes se prestasse a acompanhá-lo com o seu mavioso cavaquinho, seria então de chorar por mais.

Da letra do côro não ouvimos senão isto:

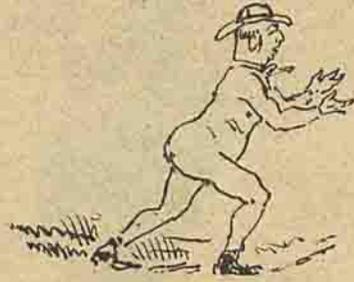
«A criada que o servia»

E depois, completando a estrophe:

«Caramello e agua fria...»

Com um calor d'aquelles, a letra não podia ser mais apropriada...

A comissão arrependeu-se muito de ter imposto aos convidados, toilette de casaca.



Foi resolvido que, para a outra vez, a toilette seja nú em pello, gravata de cambraia e chapeu de aza de mosca.

Como não houve tempo de organizar a distribuição dos premios, os expositores ficaram espalhados por aqui e por ali e muitos d'elles, atravessando a multidão ás cotovelladas, deixavam no caminho as abas postigas com que haviam caracterizado de casacas as jaquetas do seu uso, que contrastavam singularmente com a casaca ingleza do principe D. Carlos.



Um d'elles confessou que levára mais tempo a receber o premio do que a metter o bacello e a cultivar o vinho que lhe merecera aquella distincção!

Os diplomas passavam das mãos do secretario para as do sr. Fontes, das do sr. Fontes para as de el-rei e das de el-rei para as dos agraciados. Quando chegavam ao seu destino tinham mais dedadas de suor de que o teclado d'um piano depois do Macario tocar o *cotillon!*

E depois, o beijo nos reaes dedos, não levava menos de meio minuto por cabeça—dos mesmos dedos.

O Le-Retord foi quem teve as honras da beijoca mais distincta.



Na sua qualidade de doirador, foi para o beijamão com os beijos doirados a ouro fino.

O sr. Fontes tambem tivera a mesma ideia, mas o suor do bigode pregou-lhe uma negra peça.

Carrilho desempenhava junto do real estrado as funções de Sacarrão, afastando os importunos.

Ao menos, enquanto o Carrilho faz serviço de policia, sempre os discursos dos dignos pares não são redigidos em sãoscrito...



Bem dissemos nós que Peitilho de Carvalho andava, fazendo propaganda de bigode em meia lua. Ao seu bigode grisalho anda já adicionado o bigode preto do Vaz Dito e o bigode branco do Telles de Vasconcellos.

O Pinheiro do monte-pio vae metter requerimento para tambem entrar na comunidade, mas desconfiamos que terá ainda de acrescentar o bigode com alguns cabellos do pescoço.

Varios sujeitos bem governados de thesoiros capilares vão estabelecer comunicação entre os respectivos bigodes e os cabellos das orelhas.



Pois tomem sentido porque podem ser victimas do bigode.

O sr. Peitilho já o ia sendo hontem de manhã.

A criada de s. ex.^a, levantando-se extremunhada e dirigindo-se ao quarto do patrão, em vez de se dirigir á carvoeira, arrancou-lhe um punhado de bigode com que foi accender o lume.

—Que cheiro que tem esta maldita carqueja, dizia d'ahi a pedaço.

E, ainda muito ensomnada, voltou á carga, arrancando-lhe o sufficiente para substituir o piaçá na lavagem das cafeteiras.

Se s. ex.^a não accorda espavorido, a desastrada era muito capaz de ir cair a chaminé com a respeitavel brocha do sr. Peitilho!



A *Provincia*, do sr. Oliveira Martins, appella para as entranhas da nação, pedindo aos provincianos que se congreguem e obriguem a capital a ter juizo.

Este appello ao intestino nacional só poderá ter lisongeiros resultados, adoptando-se o seguinte tratamento:

- 1.º—Mumificar o sr. Braamcamp.
- 2.º—Empalhar o sr. Fontes.
- 3.º—Encaixotar o sr. Oliveira Martins e a sua gente.
- 4.º—Embalsamar o sr. Basorra.
- 5.º—Empalar o sr. Bailio.
- 6.º—Applicar capacete de gelo á rhetorica do partido republicano.
- 7.º—Dar banhos de chuva ao Zé Povinho.

E com este tratamento,
Sem que mais seja preciso
Vereis logo n'um momento
A cidade ter juizo...



Os bois que vem este anno á praça do Campo de Sant'Anna são todos leves como uma penna.



Outro dia um boi galgou a porta do cavalleiro e na corrida de domingo, outro boi arrombou duas portas da trincheira. Uma vez que os bois estão fazendo causa commum com os gatunos, seria conveniente que a policia lhes pozesse os retratos no album do governo civil, mandando os arrombadores de portas á presença do juiz Firmino.



A camara municipal, que não teve dinheiro para pagar aos empregados no dia 25, como era costume em mez de renda de casas, está gastando um bom par de patacos no calcetamento da rua do Oiro a parallelepipedos de madeira.

A ideia é magnifica; como ninguem tem vintem e não tardará por isso que andemos todos descalços, que as ruas ao menos estejam maciasinhas para os pés não se esfolarem muito.

A proposito da falta do dinheiro e das economias que todos precisamos fazer, lembramos a Francisco Palha um expediente para o annuncio dos espectaculos, em substituição dos cartazes, que lhe deve poupar alguns cartuchos de libras.

Basta que saia para a rua um homem levando impresso, a grandes letras, tanto nas costas como no peito:



O homem acerca-se de toda a gente, ferra-lhe um murro nas ventas e mostra-lhe o lenço de assoar, e tudo fica sabendo que se representa n'essa noite a engraçada comedia

Um murro e um lenço.

Nosti
A EFA



O palacio da exposiçao agricola estufa! Os empregados publicos que assistiram á festividade não Aquillo não é uma exposiçao, Brazil; sobre os hombros dos conselheiros não se erguiam os ca- tinham mangas d'alpaca, tinham mang Peitilho, que tem cabellino na venta, estava de todo banana. cos, devantavam-se os côcos; e o proprio regalar os narizes... Tudo fructas aromaticas. Um cheiro

O sr. governador civil declarou que o seu cofre de beneficencia já se acha habilitado a soccorrer 150 familias.

Ora, como o soccorro de cada familia não pode ser inferior a 200 reis diarios — e já ninguem morre em casa, de indigestões — temos nós que o tal cofre dispõe já d'um rendimento annual de 10:050,000 reis, o que, francamente nos parece muita melgueira...



Escreve o chronista do *Diario Popular*: «Se o tenor Guardente agradou em extremo no *Trovador* pôde dizer-se que no *Poliuto* causou um verdadeiro fanatismo.»

A darmos credito a semelhante noticia, o homem não é simplesmente Guardente, é mais alguma coisa: é aguardente...

É aguardente da boa, de laranjinha brasileira, e por isso o Coliseu se enche todas as noites de *devotos fanatisados*. Se o homem continua a *fanatisar gente*, não teremos remedio senão pedir á Inglaterra que mande para cá uma d'aquellas associações de *ladies esguias* que andam a cantar pelas portas das tabernas á caça dos piteiros...



É na vespera do Santo Antonio e noites seguintes que se realisa o basar em favor do Asylo de Mendicidade e asylos de infancia desvalida.

A redacção dos *Pontos nos ii* tenciona concorrer com uma prenda que já lhe saiu em sorte em mais de vinte kermesses e da qual se não pode ver livre nem á mão de Deus Padre.

No escriptorio da administração recebe-se para aquella festa, todo o genero de prendas conhecidas, excepto algumas *prendas* muito nossas conhecidas...

Datas celebres na vida de Victor Hugo:

1829 — É prohibida a representação da *Marion Delorme* e o poeta fica indifferente.

1830 — Dá-se o espectáculo tumultuoso do *Hernani* e o poeta nem pestaneja.

1832 — A censura prohibe o *Roi s'amuse* e o poeta não se rala.

1851 — Vae proscripto para a Belgica e o poeta não se amofina.

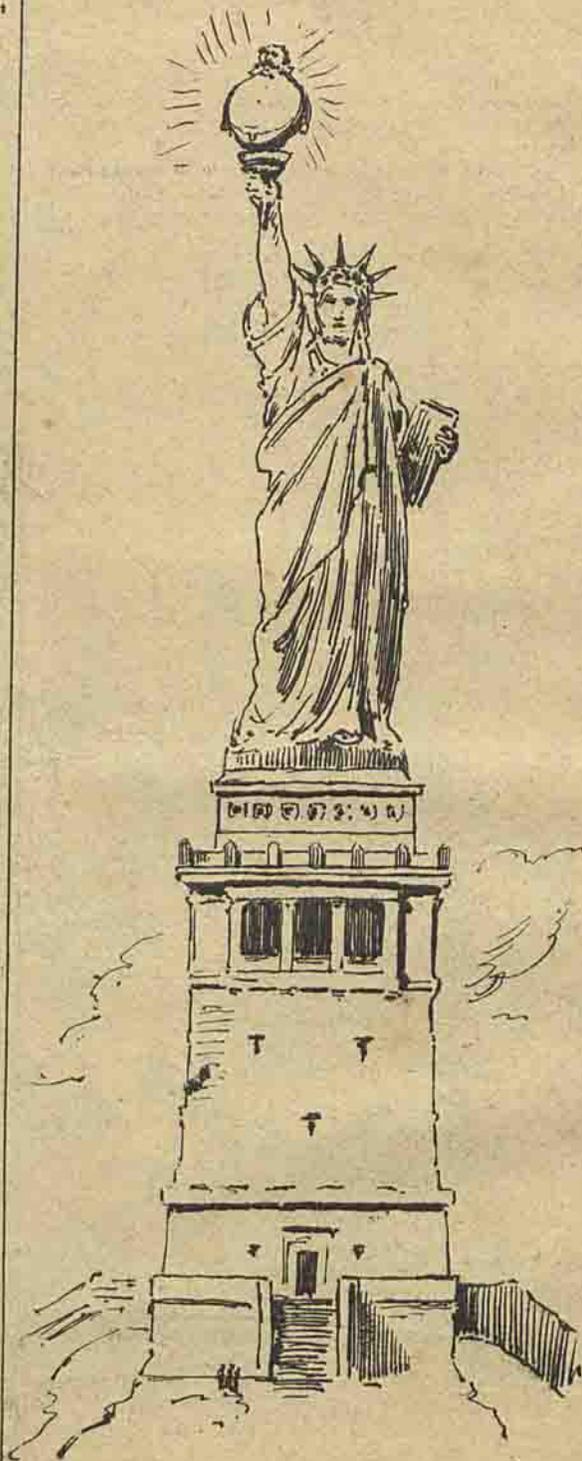
1885 — É-lhe apresentado Gabriel Claudio e o grande Genio baqueia emfim!



A' ultima hora.

Vamos ficar sem o sr. Peitilho de Carvalho.

S. ex.ª vae ser remettido para a America, convenientemente empacotado, para servir ali de pharol, na dextra da colossal estatua, que representa *A Liberdade illuminando o mundo*.



Foi uma bella aquisição.



Recebemos varias correspondencias a proposito da estrophe que demos para completar em o nosso penultimo numero.

Quasi todos os concorrentes ao premio deram com a rima facil e a ella se agarraram soffregamente.

Publicamos apenas as duas seguintes soluções:

Estando o Bordallo
De lapis em punho
Veio o diabo
Tirou-lhe o rascunho.

Salta a MARIA
Com biliz e fel:
— Larga diabo
O meu Raphael.

Saltam os gatos
Miando em vozeiro:
— Larga diabo
O nosso Pinheiro.

O diabo cançado
Da sorte infeliz
Dá 4 *parelhas*
Nos *Pontos nos i i*.

GIL GENTIL.
LUCIO ARGUCIO.

Estando o moleiro
Sentado ao borrarho
Tirou-lhe as suissas
Peitilho Carvalho.

Saltou-lhe a mulher
De traz da atafona:
— Ou larga as suissas,
Ou levas taponas!

Correu mais um filho
Gritando ai! ai! ai!
Não levas Peitilho
Os pellos do pae!

Peitilho Carvalho
Temendo pagode,
Deixou-lhe as suissas
Cortou-lhe o bigode!

Foi adjudicado a este ultimo vate o premio promettido.

O premio consta do excellent volume *O homem primitivo*, por Luiz Figuer, e pode ser reclamado na administração dos *Pontos nos i i*, Pateo do Aljube.



Ao lér Mesquitella
Nos *Pontos nos ii*
(Pois que, de Paris,
Nada ha que lhe escape)
Que D. Guiomar
Cantara a convite
O seu *Pirolite*
Qui frappe qui frappe,

O conde, de raiva
Tornando-se rouco,
Não teve, por pouco,
Qualquer faniquito;
E disse: — Pois hei-de
Metter-me em proezas,
Cantando ás francezas
Tambem *Pirolito!*

E todos os dias
No banho de tina,
Ou quando á chorina
Engraxa as melenas,
No quarto, em chinellas,
Cantando passcia,
Co' a voz de sereia
Que attrahe as pequenas...

No seu *Pirolito*
Tem feito progresso,
E vae, no regresso
De D. Guiomar,
Mandar de proposito
Armar um coreto
P'ra os dois, em duetto,
Poderem cantar!

Tão bello certame
Em ancias aguardo!
— Qual é mais galhardo?
— Qual é mais bonito?
Ninguem inda o sabe...
Veremos depois
Qual tem, d'elles dois,
Melhor *pirolito*...

PAN-TARANTOLA.



O BAILIO ESQUENTADO

Página dedicada às « Novidades »

(Vide Novidades de 31 de maio)



BAILIO SOU, EMARQUEZ,
FIDALGO E CAVALLEIRO
TENHO COURAGE, CAPACETE E ARMEZ,
MOSQUETE E MOSQUETEIRO;

(O BAILIO-POEMA DE RODOLFO)
DAS NOVIDADES

«...De repente, abre-se violentamente uma das portas, que dá para o corredor, e assoma, entre os cortinados de velludo, mais rubro que as sanefas, com a melena fluctuante, o olhar esgazecado, os dedos recurvos em crispações serpentinaes, o vulto symbolico do sr. Marquez de Vallada, bradando com voz convulsa e fremente:

— Sr. presidente do conselho, eu venho fazer-lhe queixa do sr. ministro do reino!

E avançou para o sr. Fontes, sempre ameaçador e tremendo, com as pernas cambaleantes e a fronte perlada pelo suor das grandes indignações. E já ao pé do sr. Fontes, bradou em oitava alta:

— Eu não sou um tratante! (?) Sou um homem independente! (?) Demitto-me de tudo!»

Com respeito ao ultimo periodo, sabemos que se levantou um protesto energico de toda a tropa de linha,